

O novo "milagre brasileiro"

Antonio Carlos Lemgruber

ECONOMISTA

Assim como as chamadas "esquerdas" ficavam irritadíssimas com o excepcional crescimento do Brasil durante o período 1968-1973 (mais de 10% ao ano) – por causa da ditadura militar – tudo indica que estamos assistindo agora de certa forma precisamente à situação oposta: os chamados partidos conservadores estão chateados, digamos assim, com a excelente performance da economia brasileira em 2007 e provavelmente 2008/2010.

Além da inflação permanecer baixa – herança do Plano Real, sem dúvida alguma – há diversos indícios de que a partir do segundo semestre de 2007 e certamente no triênio 2008/2010 podemos crescer de novo a 7% ou 8% ao ano. É isso mesmo.

Claro que existem preocupações com o gasto público, com a carga tributária, com a taxa de câmbio e com as taxas de juros, mas o fato é que parece estar havendo finalmente um "milagre brasileiro" novamente – assim como 1968-1973 – graças ao fim definitivo da memória inflacionária. O crédito se expande a mais de 20%

ao ano. Há oferta de crédito de longo prazo a taxas fixas.

Assim como o milagre brasileiro de 1968-1973 foi certamente beneficiado pelas reformas do PAEG de Bulhões, Campos e Kafka (que acaba de falecer) em 1964-1966, com certeza o milagre brasileiro de 2007/2010 será beneficiado pelo Plano Real e pelas privatizações do governo FFI e até mesmo por certas medidas de abertura econômica lá do início da década de 90 (Collor).

Curiosamente, há semelhanças também entre 1968-1973 e 2007-

2010 no descompasso entre o crescimento brasileiro e do resto do mundo. O início da década de 70 assinalou a primeira crise do petróleo e o Brasil foi até chamado de "ilha de prosperidade". Agora também tudo indica que os EUA vão entrar em recessão, mas a pujança do mercado interno brasileiro e o baixo coeficiente de exportações de uma economia continental como o Brasil irão mais uma vez minimizar os choques externos negativos.

O fato é que o mercado de capitais e o mercado de crédito estão finalmente florescendo no Brasil

em 2007-2010 assim como aconteceu de certa forma em 1968-1973. É o segundo grande salto qualitativo do mercado financeiro.

Pode-se dizer "lucky Lula" da mesma forma que se podia dizer talvez "lucky Médici". Talvez uma diferença até a favor do momento atual é que (ao contrário do que dizia Médici) a economia vai bem e a distribuição de renda está melhorando. Não se deve esperar 10% de crescimento, mas é perfeitamente razoável esperar 7% a 8% nos próximos anos.